



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Beira-Mar 3.250, Caixa Postal 44 CEP 49001-970 Aracaju SE  
Fone (0\*\*79) 217 1300 Fax (0\*\*79) 217 6145  
E-mail postmaster@cpatc.embrapa.br

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 48, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Agosto/2001, p.1-8

## RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PARA O NORDESTE BRASILEIRO: ENSAIOS REALIZADOS NO ANO AGRÍCOLA 1999/2000

Hélio Wilson Lemos de Carvalho<sup>1</sup>  
Maria de Lourdes da Silva Leal<sup>1</sup>  
Milton José Cardoso<sup>2</sup>  
Manoel Xavier dos Santos<sup>3</sup>  
Marcelo Abdon Lira<sup>4</sup>  
Antonio Carlos Oliveira<sup>3</sup>  
Denis Medeiros dos Santos<sup>1</sup>  
Marcondes Maurício de Albuquerque<sup>1</sup>  
José Nildo Tabosa<sup>5</sup>  
Jazon Silva de Oliveira<sup>6</sup>  
Valfredo Vilela Dourado<sup>5</sup>  
Giderval Vieira Sampaio<sup>5</sup>  
Hélio da Silva Marques<sup>5</sup>  
Benedito Carlos Lemos de Carvalho<sup>5</sup>  
Ana Rita Brito<sup>4</sup>  
José Alves Tavares<sup>4</sup>  
Marta Maria Amâncio do Nascimento<sup>4</sup>

Nos últimos anos, o rendimento do milho no Nordeste brasileiro vem aumentando gradativamente devido à importância econômica desse cereal e do uso de variedades e de híbridos que atendem aos diferentes sistemas de produção predominantes nessa região. Isto torna imprescindível o desenvolvimento de um programa de melhoramento voltado para a avaliação de variedades e híbridos, visando à seleção de materiais adaptados e portadores de atributos agronômicos desejáveis, como precocidade, tolerância ao quebraamento do colmo, bom empalhamento e menor altura de planta e de inserção da primeira espiga.

Os híbridos têm se destacado em áreas que utilizam tecnologias modernas de produção, predominando, portanto, nos sistemas onde o uso de insumos é uma constante. As variedades melhoradas, por outro lado, por serem genótipos de menor adaptação quando comparados aos híbridos, predominam em sistemas de produção de pequenos e médios produtores rurais, porquanto eles faltam recursos suficientes para investirem em insumos modernos de produção. É verdade, porém, que algumas variedades têm apresentado rendimentos semelhantes aos de alguns híbridos, o que justifica o seu emprego em sistemas de produção mais sofisticados.

Considerando esses aspectos, desenvolveu-se este trabalho com o objetivo de avaliar variedades e híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro, para fins de recomendação daquelas de melhor adaptação.

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

E-mail: helio@cpatc.embrapa.br

<sup>2</sup> Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 01, CEP 64066-220, Teresina, PI.

<sup>3</sup> Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 152, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG.

<sup>4</sup> EPACE, CEP 60115-221, Fortaleza, CE

<sup>5</sup> IPA, Caixa Postal 1022, CEP 50761-000, Recife, PE.

<sup>6</sup> EBDA, CEP 44635-150, Salvador, BA.

Os ensaios foram instalados em vinte e três locais, distribuídos nos Estados do Maranhão (dois locais), Piauí (seis locais), Rio Grande do Norte (um local), Pernambuco (cinco locais), Alagoas (um local), Sergipe (dois locais) e Bahia (seis locais), com plantios realizados entre os meses de novembro de 1999 a maio de 2000, em regime de sequeiro. Foram realizados ainda dois ensaios, sob regime de irrigação, nos Municípios de Teresina e Parnaíba, no Piauí, com plantio em junho de 2000. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições das trinta e seis cultivares. As adubações realizadas em cada ensaio obedeceram aos resultados das análises de solo de cada área experimental.

Na Tabela 1 constam os índices pluviométricos ocorridos durante o período experimental, onde se constata uma variação de 239,3 mm, em Barra do Choça, na Bahia, a 1.643,6 mm, em São Raimundo Mangabeira, no Maranhão. Na Tabela 2 estão as coordenadas geográficas de cada município, os quais estão compreendidos entre os paralelos 2°53'S e 14°36'S englobando distintas condições ambientais.

Nota-se, na Tabela 3, que as cultivares avaliadas necessitaram em média de 58 dias para atingirem a fase de florescimento feminino, destacando-se CMS 47, CMS 35, Assum Preto e Cruzeta como as mais precoces. A utilização de variedades precoces reduz os riscos de frustrações de safras no semi-árido do Nordeste brasileiro.

As produtividades médias de grãos de todos os locais (Tabela 4) apresentam uma variação de 2.835 kg/ha, em Coruripe, Alagoas, a 8.240 kg/ha, em Teresina, no Piauí, o que evidencia uma ampla faixa de variação nas condições ambientais em que foram realizados os ensaios. Os locais Teresina, em sequeiro, e Parnaíba, sob irrigação, no Piauí, apresentaram as melhores potencialidades para o cultivo do milho, com produtividades médias de 8.240 kg/ha e 8.007 kg/ha, respectivamente. Os Municípios de Anapurus, no Maranhão, Rio Grande do Piauí, Parnaíba (sequeiro) e Teresina (irrigado), no Piauí, Barra do Choça, Lapão, Ibititá e Barreiras, na Bahia, destacaram-se também como ambientes favoráveis à exploração do milho, com produtividades médias acima da média geral de 5.201 kg/ha.

A produtividade média das cultivares variou de 3.541 kg/ha (CMS 47) a 6.712 kg/ha (Pioneer 3041), conforme a Tabela 4. Sobressaíram-se com melhor adaptação as cultivares que produziram acima da média geral, destacando-se os híbridos Cargill 929, Pioneer 3027, Pioneer 3021, AG 5011, Zeneca 8501 e Pioneer 3041, com produtividades médias variando de 6.016 kg/ha a 6.712 kg/ha. Os híbridos produziram, em média, 5.917 kg/ha, superando em 25% o desempenho médio das variedades, que foi de 4.747 kg/ha. Nota-se que algumas variedades, tais como AL 25 Vencedor, AL 30 Tietê, BR 5011 Sertanejo e AL 34 Dois Em Um, apresentaram rendimentos médios semelhantes aos de alguns híbridos, evidenciando alto potencial para a característica produtividade.

Considerando-se os resultados obtidos, infere-se que a recomendação de cultivares deve basear-se primordialmente no grau de tecnificação dos diferentes sistemas de produção predominantes no Nordeste. Assim, para aquelas áreas de melhor grau de tecnificação, a exemplo dos cerrados localizados no Oeste Baiano (região de Barreiras), no sul do Estado do Maranhão e no Pólo Uruçuí-Gurgéia, no Piauí, recomendam-se os híbridos Pioneer 3041, Zeneca 8501, AG 1051, Pioneer 3021, Pioneer 3027, Cargill 929, Cargill 444, Agromen 3100, AG 3010, Agromen 2003, BR 206, SHS 8447 e A 2288. Esses materiais podem também ser recomendados para as áreas que compreendem os Municípios de Parnaíba e Teresina, no Piauí e Lapão, Ibititá e Barra do Choça, na Bahia.

As variedades AL 25-Vencedor, AL 30-Tietê, Sertanejo, AL 34-Dois Em Um, São Francisco e Asa Branca, com produtividades semelhantes a alguns híbridos, justificam suas recomendações para o Nordeste brasileiro e também para os sistemas de produção de melhor tecnificação. As variedades Cruzeta e Assum Preto, apesar de mostrarem baixos rendimentos médios, têm na precocidade a justificativa de suas recomendações para as áreas de domínio do semi-árido do nordestino. Vale ressaltar a importância da variedade Assum Preto no que tange à sua melhor qualidade nutricional, já que é detentora de altos teores dos aminoácidos essenciais, triptofano e lisina, que lhe conferem característica de milho de alta qualidade protéica, com larga importância em programas de combate à fome.

**TABELA 1. Índices pluviométricos (mm) ocorridos durante o período experimental. Região Nordeste do Brasil. 1999/2000.**

Local	1999		2000								Total
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	
S. R. Mangabeira	-	351,3*	366,4	401,6	364,5	159,8	-	-	-	-	1.643,6
Sambaíba	-	347,0*	231,0	399,0	245,0	93,0	-	-	-	-	1.315,0
Barra do Corda	-	235,8*	139,0	212,6	266,0	214,4	-	-	-	-	1.067,8
Anapurus	-	-	207,0*	254,0	321,0	426,0	245,0	-	-	-	1.453,0
Teresina	-	-	306,8*	329,8	298,4	68,4	6,7	-	-	-	1.010,1
Parnaíba	-	-	166,5*	233,9	157,5	391,5	201,1	-	-	-	1.150,5
Guadalupe	-	-	173,0*	312,0	369,5	147,0	64,6	-	-	-	1.066,1
Rio Grande do Piauí	-	-	185,0*	310,0	390,4	128,2	50,1	-	-	-	1.063,7
Palmeiras Piauí	345,0*	236,5	224,0	265,0	135,5	-	-	-	-	-	1.206,0
Bom Jesus	-	365,0	149,5	172,0	179,0	-	-	-	-	-	1.131,5
Baixa G. Ribeiro	-	277,5*	173,0	364,5	367,0	91,5	-	-	-	-	1.273,5
Canguaretama	-	-	-	147,2*	82,6	199,0	200,8	-	-	-	629,6
Caruaru	-	-	-	-	-	108,5	92,6	315,3	244,1	376,5	1.136,5
S. Bento do Una	-	-	-	-	-	-	4,0*	139,2	70,6	97,0	310,8
Serra Talhada	-	-	-	16,6*	92,9	174,9	16,4	33,2	-	-	334,0
Araripina	-	-	27,6*	133,3	106,2	106,2	2,6	-	-	-	375,9
Vitória Santo Antão	-	...*	...	...	...	...	-	-	-	-	-
Coruripe	-	-	-	-	-	-	116*	255	240	113	724
N. Sra. das Dores	-	-	-	-	-	-	122,0	269,0	120,0	142,0	653,0
Neópolis	-	-	-	-	-	-	150,0	351,5	184,0	69,0	754,5
Lapão	-	212,9*	129,4	86,9	25,0	-	-	-	-	-	454,2
Ibititá	-	207,0*	57,8	74,7	64,2	-	-	-	-	-	403,7
Riachão das Neves	-	-	265,0*	290,5	84,0	11	-	-	-	-	650,5
Barra do Choça	-	38,1*	69,5	83,1	48,6	-	-	-	-	-	239,3
Barreiras 1	-	200,0*	163,0	285,0	219,0	-	-	-	-	-	867,0
Barreiras 2	-	200,0*	170,0	290,0	180,0	-	-	-	-	-	840,0

\*Mês de plantio.

TABELA 2. Coordenadas geográficas dos locais e tipos de solo das áreas experimentais.

Estado	Município	Latitude (S)	Longitude (W)	Altitude (m)	Tipo de solo
Maranhão	S. R. Mangabeira	7° 22´	45° 36´	...	PVA
	Sambaíba	7° 08´	45° 20´	...	PA
	Barra do Corda	5° 43´	45° 18´	...	LA
	Anapurus	3° 55´	43° 30´	...	LA
Piauí	Teresina	5° 5´	42° 49´	72	A
	Parnaíba	2° 53´	41° 41´	15	AQ
	Guadalupe	6° 56´	43° 50´	180	LVA
	Rio G. do Piauí	7° 36´	43° 13´	270	PVA
	Palmeiras Piauí	8° 43´	44° 14´	...	LA
	Bom Jesus	9° 04´	44° 21´	...	LA
	Baixa G. Ribeiro	7° 32´	45° 14´	...	AQ
Rio G. do Norte	Canguaretama	6° 22´	35° 07´	5	LVA
Pernambuco	São Bento do Una	8° 31´	36° 22´	645	R
	Serra Talhada	8° 17´	38° 29´	365	PVA
	V. Santo Antão	8° 21´	35° 21´	350	LVA
	Araripina	7° 33´	40° 34´	620	LVA
	Caruaru	8° 34´	38° 00´	537	PVA
Alagoas	Coruripe	X <sup>2</sup>	X	X	X
Sergipe	N. Sra. Das Dores	10° 30´	37° 13´	200	LVA
	Neópolis	10° 16´	36° 05´	15	A
Bahia	Lapão	11° 21´	41° 41´	785	A
	Ibititá	11° 32´	41° 41´	700	A
	Riachão das Neves	11° 48´	44° 41´	498	A
	Barreiras 1	10° 48´	44° 41´	800	AQ
	Barreiras 2	12° 21´	44° 41´	780	AQ
	Barra do Choça	14° 36´	40° 36´	880	PVA

<sup>1</sup>A- Aluvial; AQ- Areia Quartzosa; LVA- Latossolo Vermelho-Amarelo; PVA -Podzólico Vermelho-Amarelo; R - Regossolo; LA - Latossolo Amarelo; PA- Podzólico Amarelo.

<sup>2</sup> Não encontrado.

**TABELA 3. Florescimento feminino médio (dia) observado no ensaio de competição de cultivares. Região Nordeste do Brasil. 1999/2000.**

Cultivar	Piauí	R.G. do Norte	Pernambuco	Sergipe	Bahia	Média
BR 106	56	56	66	65	65	62
Pioneer 3027	55	56	65	64	64	61
AL Manduri	55	56	66	64	64	61
Guape 209	55	53	66	65	65	61
Cargill 444	55	54	66	65	63	61
BRS 2110	55	55	66	65	65	61
AL 30	55	55	66	66	64	61
CMS 50	55	55	65	64	64	61
BR 206	56	55	63	64	64	61
AG 5011	55	56	63	63	63	60
A 2288	54	55	65	64	63	60
Sertanejo	54	53	64	64	63	60
AL 25	54	55	64	65	64	60
Pioneer 3041	54	55	64	63	63	60
Zeneca 8501	54	54	65	63	62	60
Saracura	54	54	64	64	64	60
Pioneer 3021	54	54	65	63	64	60
Sintético Dentado	54	54	64	65	64	60
CMS 59	54	52	63	64	63	59
SHS 8447	54	53	63	61	63	59
AL 34	54	52	64	64	63	59
Agromen 2003	54	53	64	62	63	59
BR 5039	54	53	63	63	63	59
Boz	53	51	63	63	64	59
Asa Branca	53	51	62	62	61	58
São Francisco	53	51	62	62	60	58
BR 473	53	51	62	61	63	58
Sintético Duro	53	52	62	62	61	58
CMS 453	52	52	61	60	60	57
Agromen 3100	53	51	61	61	61	57
Cargill 929	53	51	60	58	61	57
AG 3010	52	52	61	60	61	57
Cruzeta	50	49	60	56	56	54
Assum Preto	51	49	56	55	54	53
CMS 35	46	44	56	54	53	51
CMS 47	45	45	52	52	52	49
<b>Média</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>61</b>	<b>58</b>

TABELA 4. Produtividades médias de grãos e resumo das análises de variância, por local e conjunta, obtidas nos ensaios de competição de variedades e híbridos. Região Nordeste do Brasil, 1999/2000.

Cultivares	Maranhão				Piauí			
	Barra do Corda	Anapurus	Rio Grande	Guadalupe	Parnaíba Irrigado	Parnaíba sequeiro	Teresina Irrigado	Teresina Sequeiro
Pioneer 3041 <sup>4</sup>	5.916	6.583	8.125	5.416	10.096	8.462	9.150	11.438
Zeneca 8501 <sup>3</sup>	5.375	7.500	6.687	4.792	9.438	7.425	8.162	9.437
AG 5011 <sup>3</sup>	6.208	6.562	6.917	5.333	9.551	7.933	8.525	10.937
Pioneer 3021 <sup>4</sup>	6.250	6.479	9.479	5.062	8.274	7.981	5.853	9.833
Pioneer 3027 <sup>4</sup>	4.341	5.916	7.062	4.542	8.349	7.181	7.407	8.333
Cargill 929 <sup>2</sup>	5.812	7.166	7.271	4.437	8.546	7.068	8.014	9.322
Cargill 444 <sup>4</sup>	5.446	7.095	6.708	4.437	9.541	7.754	8.055	8.475
Agromen 3100 <sup>4</sup>	4.543	5.854	7.104	4.021	8.495	7.121	7.822	8.533
AG 3010 <sup>3</sup>	4.352	5.979	5.812	4.750	9.579	6.608	6.068	9.292
Agromen 2003 <sup>4</sup>	4.292	6.312	6.687	4.458	9.464	6.942	7.896	10.125
AL 25 <sup>1</sup>	4.958	6.229	7.708	4.312	7.608	7.066	7.822	9.229
AL 30 <sup>1</sup>	4.312	6.500	7.146	4.125	7.921	7.616	7.355	8.471
BR 206 <sup>4</sup>	4.562	6.091	6.791	4.541	9.569	6.854	8.340	8.979
SHS 8447 <sup>4</sup>	5.000	6.229	6.646	3.746	8.298	7.162	6.641	8.708
Sertanejo <sup>1</sup>	6.125	5.716	7.183	4.458	8.631	5.887	8.491	7.875
A 2288 <sup>2</sup>	5.072	6.739	7.833	4.342	7.934	7.142	6.752	6.837
AL 34	4.594	5.458	6.416	4.354	7.495	6.934	7.037	9.042
BRS 2110 <sup>4</sup>	3.854	5.812	6.812	4.521	8.348	5.839	7.378	8.771
CMS 59 <sup>1</sup>	4.875	5.271	6.416	3.925	9.252	6.143	6.589	9.083
São Francisco <sup>1</sup>	4.979	6.937	6.583	4.471	6.906	5.690	6.603	8.250
São Vicente <sup>1</sup>	5.708	6.096	6.896	5.291	8.217	6.929	5.158	9.188
Asa Branca <sup>1</sup>	6.129	4.825	7.146	4.187	7.675	5.013	6.909	8.708
Boz <sup>1</sup>	4.271	4.729	6.215	3.271	7.125	6.244	6.882	8.917
Sintético Dentado <sup>1</sup>	5.083	5.479	6.250	4.104	9.037	6.252	6.726	7.479
BR 106 <sup>1</sup>	5.750	5.008	5.483	4.221	8.492	6.279	6.793	7.667
Sintético Duro <sup>1</sup>	4.771	5.708	5.791	3.716	7.670	6.156	6.430	5.964
AL Manduri <sup>1</sup>	4.146	5.021	6.396	4.221	6.697	6.229	6.408	6.625
CMS 50 <sup>1</sup>	5.521	5.812	6.083	3.458	8.582	6.272	5.935	7.993
CMS 453 <sup>1</sup>	4.187	4.625	6.312	4.812	7.179	5.587	5.594	8.271
Assum Preto <sup>1</sup>	4.508	6.250	5.729	3.708	7.859	5.448	5.572	6.292
Cruzeta <sup>1</sup>	4.883	5.125	5.875	4.187	7.171	4.912	5.528	7.917
BR 473 <sup>1</sup>	4.062	4.729	6.093	4.458	6.759	4.535	5.198	5.833
CMS 35 <sup>1</sup>	3.864	4.612	5.947	3.625	6.496	5.216	4.890	6.583
Saracura <sup>1</sup>	5.062	5.879	5.417	3.666	6.546	5.479	5.531	6.233
Guape 209 <sup>1</sup>	4.054	6.341	4.604	3.271	5.541	4.262	3.829	5.400
CMS 47 <sup>1</sup>	3.250	3.833	5.479	3.883	6.915	5.454	4.179	5.542
Média	4.891	5.847	6.586	4.281	8.007	6.419	6.711	8.240
C V (%)	14	13	11	12	11	8	11	12
F (C)	3,7**	3,4**	4,3**	3,3**	5,6**	10,7**	9,3**	6,6**
F (L)	-	-	-	-	-	-	-	-
F (C x L)	-	-	-	-	-	-	-	-
D M S (5%)	2.254	2.534	2.427	1.668	2.866	1.758	2.358	3.246

Continuação da Tabela 4.

Cultivares	RGNorte		Pernambuco			Alagoas		Sergipe	
	Canguaretama	Arari-pina	S. Bento do Una	Serra Talhada	Vitória Santo Antão	Caruaru	Coruripe	N. Sra. Dores	Neópolis
Pioneer 3041 <sup>4</sup>	5.233	6.990	5.773	4.381	5.761	5.983	3.467	6.355	3.156
Zeneca 8501 <sup>3</sup>	5.033	4.915	5.161	3.833	4.991	6.267	4.300	7.379	4.273
AG 5011 <sup>3</sup>	4.183	7.953	4.442	4.640	5.392	6.650	4.150	4.282	2.860
Pioneer 3021 <sup>4</sup>	4.233	5.246	6.330	4.418	4.694	5.183	2.733	7.084	3.467
Pioneer 3027 <sup>4</sup>	3.817	3.908	5.267	3.877	5.502	5.583	3.717	6.658	5.161
Cargill 929 <sup>2</sup>	4.967	4.839	4.210	4.358	5.006	5.250	3.400	5.665	3.614
Cargill 444 <sup>4</sup>	3.950	4.337	3.965	3.841	5.176	5.983	4.000	4.868	3.382
Agromen 3100 <sup>4</sup>	4.650	6.551	4.012	3.937	5.143	4.650	4.267	5.972	3.955
AG 3010 <sup>3</sup>	4.050	6.816	4.445	4.233	4.943	5.517	3.150	5.458	3.508
Agromen 2003 <sup>4</sup>	4.093	4.709	3.744	3.907	4.118	5.267	2.783	5.198	3.577
AL 25 <sup>1</sup>	4.217	5.911	4.764	3.774	4.225	4.950	3.067	4.443	4.032
AL 30 <sup>1</sup>	4.100	4.146	5.068	3.884	4.074	4.750	2.367	4.853	4.489
BR 206 <sup>4</sup>	3.667	4.935	4.019	4.299	4.214	5.583	2.600	5.117	3.389
SHS 8447 <sup>4</sup>	4.300	5.991	4.091	3.841	4.028	5.667	3.567	5.604	3.200
Sertanejo <sup>1</sup>	4.483	5.637	4.209	4.678	4.651	5.317	2.900	4.811	3.888
A 2288 <sup>2</sup>	4.067	6.071	6.956	3.134	3.886	5.350	2.933	5.125	3.008
AL 34	3.867	5.060	4.346	3.433	4.525	4.217	3.000	4.182	3.692
BRS 2110 <sup>4</sup>	4.283	5.142	4.604	4.011	3.741	4.783	2.850	4.052	2.727
CMS 59 <sup>1</sup>	4.067	4.058	3.657	2.627	4.058	4.417	2.683	4.462	2.969
São Francisco <sup>1</sup>	3.467	5.521	3.693	4.095	4.016	3.633	2.567	5.052	3.718
São Vicente <sup>1</sup>	4.233	4.779	4.056	4.566	3.330	3.317	2.067	3.799	1.820
Asa Branca <sup>1</sup>	3.417	5.449	3.623	4.295	3.922	3.833	2.617	4.427	2.757
Boz <sup>1</sup>	3.967	4.921	4.310	3.937	3.479	5.000	2.333	4.420	3.478
Sintético Dentado <sup>1</sup>	3.600	5.286	2.269	2.893	3.367	4.133	2.550	4.810	2.853
BR 106 <sup>1</sup>	3.667	4.029	3.599	3.138	3.852	4.267	2.567	3.251	1.668
Sintético Duro <sup>1</sup>	4.300	5.040	2.803	4.114	3.108	4.617	2.000	4.512	2.693
AL Manduri <sup>1</sup>	3.383	4.741	3.995	3.433	3.285	4.783	2.600	4.144	2.923
CMS 50 <sup>1</sup>	4.167	3.863	2.975	3.256	3.174	3.533	3.033	3.596	1.850
CMS 453 <sup>1</sup>	3.850	3.901	3.269	3.929	3.981	4.450	1.983	5.014	3.267
Assum Preto <sup>1</sup>	3.200	4.159	3.757	3.322	3.193	3.967	3.233	3.948	2.653
Cruzeta <sup>1</sup>	4.183	5.105	3.624	3.700	3.330	4.083	2.050	3.764	2.709
BR 473 <sup>1</sup>	3.833	4.772	2.588	3.544	2.893	4.067	1.833	2.906	2.346
CMS 35 <sup>1</sup>	3.333	4.370	2.558	3.936	3.226	3.817	2.167	3.254	2.430
Saracura <sup>1</sup>	3.017	3.404	2.510	2.321	3.041	3.717	1.850	2.846	2.005
Guape 209 <sup>1</sup>	2.617	2.424	2.400	2.671	2.586	2.850	2.317	3.335	2.216
CMS 47 <sup>1</sup>	3.133	3.264	2.251	2.871	2.645	2.617	2.350	2.147	1.730
Média	3.961	4.960	3.899	3.754	4.016	4.666	2.835	4.633	3.096
C V (%)	11	16	13	11	11	11	14	9	14
F (C)	5,1**	5,6**	10,1**	5,8**	11,7**	10,0**	8,2**	24,0**	10,3**
F (L)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
F (C x L)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D M S (5%)	1.396	2.630	1.721	1.395	1.400	1.690	1.344	1.359	1.423

Continuação da Tabela 4.

Cultivares	Bahia						Análise conjunta
	Barra do Choça	Lapão	Ibititá	Riachão das Neves	Barreiras 1	Barreiras 2	
Pioneer 3041 <sup>4</sup>	8.030	7.539	5.892	7.029	5.658	7.932	6.712
Zeneca 8501 <sup>3</sup>	7.971	6.419	5.617	6.806	5.943	8.877	6.374
AG 5011 <sup>3</sup>	7.493	5.920	6.771	4.687	4.973	7.119	6.241
Pioneer 3021 <sup>4</sup>	7.103	8.457	5.683	3.847	6.720	8.118	6.154
Pioneer 3027 <sup>4</sup>	6.788	7.683	5.615	7.497	5.026	9.146	6.079
Cargill 929 <sup>2</sup>	6.472	7.730	5.687	5.187	6.572	7.767	6.016
Cargill 444 <sup>4</sup>	7.347	6.799	5.683	5.959	6.721	7.928	5.918
Agromen 3100 <sup>4</sup>	6.603	6.773	6.175	6.088	5.309	7.038	5.917
AG 3010 <sup>3</sup>	6.569	7.438	6.002	6.037	6.029	7.197	5.819
Agromen 2003 <sup>4</sup>	6.834	7.077	6.016	6.576	5.187	5.991	5.707
AL 25 <sup>1</sup>	6.831	6.922	5.557	4.207	5.199	7.141	5.660
AL 30 <sup>1</sup>	5.955	7.654	5.276	6.060	6.190	7.334	5.654
BR 206 <sup>4</sup>	7.002	6.439	6.186	5.700	4.287	6.341	5.631
SHS 8447 <sup>4</sup>	7.117	5.884	5.172	2.278	4.672	7.068	5.601
Sertanejo <sup>1</sup>	4.641	5.981	4.289	5.382	4.698	5.782	5.486
A 2288 <sup>2</sup>	5.732	4.972	5.923	4.283	5.258	7.570	5.391
AL 34	6.464	5.336	4.843	6.762	5.574	7.327	5.389
BRS 2110 <sup>4</sup>	5.430	5.651	5.451	5.638	4.682	6.733	5.266
CMS 59 <sup>1</sup>	6.096	6.480	5.354	4.601	4.772	6.840	5.161
São Francisco <sup>1</sup>	5.695	5.451	4.159	4.824	4.215	5.932	5.063
São Vicente <sup>1</sup>	5.546	4.796	4.323	4.280	4.497	5.449	4.971
Asa Branca <sup>1</sup>	5.616	5.503	5.361	5.340	4.924	4.145	4.905
Boz <sup>1</sup>	5.095	6.742	5.102	4.229	4.006	5.763	4.976
Sintético Dentado <sup>1</sup>	5.211	6.334	4.891	4.838	3.658	5.888	4.913
BR 106 <sup>1</sup>	4.597	6.318	4.045	4.787	4.428	6.638	4.809
Sintético Duro <sup>1</sup>	5.318	5.641	4.963	4.434	4.686	5.687	4.788
AL Manduri <sup>1</sup>	5.348	6.295	4.217	3.587	4.578	6.024	4.745
CMS 50 <sup>1</sup>	4.263	6.764	5.218	2.783	4.552	5.457	4.698
CMS 453 <sup>1</sup>	3.821	6.864	4.404	3.547	3.772	5.481	4.700
Assum Preto <sup>1</sup>	4.142	5.807	4.191	4.100	3.947	4.357	4.493
Cruzeta <sup>1</sup>	4.497	5.006	4.579	2.709	3.511	4.390	4.469
BR 473 <sup>1</sup>	4.170	4.875	4.881	3.054	4.355	4.790	4.199
CMS 35 <sup>1</sup>	4.086	4.796	3.778	3.643	3.522	5.075	4.140
Saracura <sup>1</sup>	4.152	4.757	4.891	2.824	2.388	4.507	4.002
Guape 209 <sup>1</sup>	2.825	4.440	5.299	3.001	3.159	4.632	3.655
CMS 47 <sup>1</sup>	2.909	4.099	3.188	2.931	3.044	3.715	3.541
Média	5.660	6.156	5.132	4.801	4.742	6.329	5.201
C V (%)	12	12	12	16	13	19	12
F (C)	11,2**	5,7**	4,9**	9,3**	8,9**	16,6**	99,7**
F (L)	-	-	-	-	-	-	-
F (C x L)	-	-	-	-	-	-	-
D M S (5%)	2.307	2.517	1.993	2.468	1.950	1.916	774

\*\* Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

<sup>1</sup> Variedade, <sup>2</sup> híbrido simples, <sup>3</sup> híbrido triplo e <sup>4</sup> híbrido duplo.